

Capacitação para o acolhimento e classificação de risco em obstetrícia: estratégia para colaborar com a agenda 2030

Training for hosting and risk classification to obstetrics: strategy to collaborate with agenda 2030

Cristiane Rodrigues Rocha¹
Inês Maria Meneses dos Santos²
Leila Rangel da Silva³
Isabeli Fragoso da Conceição⁴
Camila Aparecida de Mello Pontes Machado⁵

Resumo

O presente relato de experiência do projeto de extensão Espaço Educativo para o Cuidado de Mãe e Bebê tem como objetivo descrever e discutir a capacitação dos profissionais de enfermagem para o acolhimento e classificação de risco em obstetrícia como uma das estratégias para o alcance do Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3 da ONU de assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar. A metodologia utilizada foi: apresentação teórica de 30 minutos; distribuição de casos clínicos para aplicar o conhecimento sobre o acolhimento e classificação de risco; discussão dos casos e, ao final, avaliação da atividade desenvolvida com sugestão de novos temas. A ação foi realizada no auditório da maternidade do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle, da UNIRIO. O principal resultado foi a capacitação de 36 profissionais para acolhimento e classificação de risco em obstetrícia. Adicionalmente, foi feita a análise da atividade proposta por meio de um questionário no qual a equipe de enfermagem pôde avaliar a qualidade do conteúdo ofertado, o horário e duração do curso, a didática dos instrutores e a possibilidade de adotar o conteúdo no seu dia a dia. Concluímos que esta atividade de extensão propiciou uma prática mais qualificada e segura para assistir à mulher no ciclo gravídico-puerperal e que os profissionais necessitam de outras capacitações, que este projeto pretende atender, para promover o bem-estar e assegurar uma vida saudável de quem cuida e é cuidado.

Palavras-chave: Obstetrícia. Treinamento em Serviço. Desenvolvimento sustentável.

Abstract

The present experience report of the extension project Educational Space for the Care of Mother and Baby aims to describe and discuss the training of nursing professionals for the reception and risk classification in obstetrics as one of the strategies to reach the Sustainable Development Goal (SDG) 3 from de UN to ensure a healthy life and promote well-being. The methodology used was: theoretical presentation of 30 minutes; distribution of clinical cases to apply knowledge about hosting and risk classification; case discussion followed by evaluation of the activity developed with suggestion of new themes. The action was held in the maternity auditorium of the University Hospital Gaffrée e Guinle, from UNIRIO. The main result was the qualification of 36 professionals for the hosting and risk classification in obstetrics. Additionally, the analysis of the proposed activity was done through a questionnaire in which the nursing team was able to evaluate the quality of the content offered, the time and duration of the course, the didactics of the instructors and the possibility of adopting the content in their daily routine. We conclude that this extension activity provided a more qualified and safe practice to assist women in the pregnancy-puerperal cycle and that the professionals need other additional training courses, which this project intends to grant, to promote well-being and to ensure a healthy life for those who care and those who are cared.

Keywords: Obstetric. Inservice Training. Sustainable Development.

¹ Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) - Rio de Janeiro/RJ, Brasil.

Profª. Adjunta do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto.
e-mail: crica.rocha@hotmail.com

² UNIRIO - Profª. Associada do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto.
e-mail: inesmeneses@gmail.com

³ UNIRIO - Profª. Associada do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto.
e-mail: rangel.leila@gmail.com

⁴ UNIRIO - Discente de Enfermagem da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto.
e-mail: sabeli.fragosoc@gmail.com

⁵ UNIRIO - Discente de Enfermagem da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto.
e-mail: camilaamello@hotmail.com

Introdução

A Extensão é um espaço privilegiado de construção de conhecimento, indissociável do Ensino e Pesquisa no âmbito da Universidade. Suas ações por excelência estão em consonância com a Agenda 2030 da ONU, da qual o Brasil é um dos países signatários.

A Agenda 2030 trata dos novos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) globais, com 169 metas associadas que são integradas e indivisíveis.

Neste artigo, abordar-se-á uma atividade do projeto de extensão “Espaço Educativo para o cuidado de Mãe e Bebê”, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), que atua diretamente na colaboração local do desenvolvimento do Objetivo 3 - Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades. O ODS 3 é desdobrado em 9 metas, das quais destacam-se:

3.1 Até 2030, reduzir a taxa de mortalidade materna global para menos de 70 mortes por 100.000 nascidos vivos

3.2 Até 2030, acabar com as mortes evitáveis de recém-nascidos e crianças menores de 5 anos, com todos os países objetivando reduzir a mortalidade neonatal para pelo menos 12 por 1.000 nascidos vivos e a mortalidade de crianças menores de 5 anos para pelo menos 25 por 1.000 nascidos vivos"

A cada minuto, morre no mundo uma mulher em virtude de complicações da gravidez e do parto. A morte materna constitui um desafio à saúde pública. A identificação de fatores de risco relacionados com a ocorrência da morte materna é de primordial relevância para possibilitar o direcionamento das ações e intervenções de saúde, salientando neste cenário também o importante papel do profissional de saúde de enfermagem, cujo objeto de trabalho é o cuidado individual e coletivo, envolvendo várias funções no cuidar como: educativa, assistencial, administrativa e pesquisa (BARBASTEFANO; VARGENS, 2009).

Com o objetivo de diminuir a mortalidade materna, foram criadas políticas públicas em busca de um parto e nascimento de forma mais humanizada e qualificada, entre elas a Rede Cegonha e, a partir dela, o Manual de Acolhimento e Classificação de Risco em obstetrícia. A Rede Cegonha, instituída no âmbito do Sistema Único de Saúde, consiste numa rede de cuidados que visa assegurar à mulher o direito ao planejamento reprodutivo e atenção humanizada à gravidez, ao parto e ao puerpério, bem como à criança o direito ao nascimento seguro e ao crescimento e ao desenvolvimento saudáveis (BRASIL, 2011).

Segundo a Política Nacional de Humanização, “acolhimento traduz-se em recepção do usuário nos serviços de saúde, desde a sua chegada, responsabilizando-se integralmente por ele, ouvindo sua queixa, permitindo que ele expresse suas preocupações. Implica prestar um atendimento com resolutividade e corresponsabilização, orientando, conforme o caso, o usuário e a família, garantindo a articulação com os outros serviços de saúde para a continuidade da assistência quando necessário” (BRASIL, 2004). O Protocolo de Classificação de Risco é uma ferramenta de apoio à decisão clínica que tem como propósito a pronta identificação da paciente crítica ou mais grave, permitindo um atendimento rápido e seguro de acordo com o potencial de risco, com base nas evidências científicas existentes. (DURO e LIMA, 2011).

Tendo em vista que a implementação desse Sistema de Acolhimento com Classificação de Risco nos setores de emergência obstétrica dos hospitais brasileiros é

recente e que, em países que utilizam este tipo de abordagem, a triagem apresenta elevada satisfação das usuárias dos serviços (BRASIL, 2014), foram pensadas e implementadas as oficinas de capacitação em acolhimento e classificação de risco na maternidade, abrangendo os profissionais da equipe de enfermagem, capacitando-os de forma teórica e simulada durante as atividades.

Assim, o presente relato de experiência do projeto de extensão “Espaço Educativo para o cuidado de Mãe e Bebê” tem como objetivo descrever e discutir a capacitação dos profissionais de enfermagem para o acolhimento e classificação de risco em obstetrícia. As oficinas de capacitação direcionadas aos profissionais foram desenvolvidas pelo projeto no ano de 2016, atendendo a uma demanda da maternidade do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG) de preparar os profissionais para lidar com as situações adversas no acolhimento e priorizar o atendimento e classificação de risco ideais para cada gestante. Desta forma, é uma estratégia para o alcance do ODS 3 de assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar, pois incrementa cuidado de saúde de qualidade com vistas à redução da mortalidade materna e neonatal.

Metodologia

A metodologia ativa foi utilizada para capacitação dos 36 profissionais de enfermagem no auditório da maternidade do HUGG. As mediadoras foram a professora coordenadora e duas bolsistas do projeto de extensão. O primeiro momento da oficina foi uma apresentação teórica de 30 minutos, para mostrar os objetivos da capacitação, que foram: entender o que é o Acolhimento na visão do Projeto Cegonha do Ministério de Saúde; conhecer os protocolos de Classificação de Risco do Projeto Cegonha do Ministério de Saúde; capacitar, através da experiência da simulação, a realizar o Acolhimento e a Classificação de Risco nas Gestantes; refletir sobre o Acolhimento e Classificação de Risco do HUGG; conhecer as diretrizes do Ministério da Saúde descritas no Manual de Acolhimento e Classificação de Risco em Obstetrícia de 2014. Em seguida, foi feita a distribuição de casos clínicos para aplicação do conhecimento sobre o acolhimento e classificação de risco, fase que durou 20 minutos, sendo a atividade realizada em dupla. Posteriormente, houve a discussão dos casos com o grupo todo, com duração de 40 minutos. No final, foi realizada uma avaliação da atividade desenvolvida e feita a solicitação de sugestão de novos temas de capacitação.

O curso foi realizado em três dias em dois horários diferentes, com a finalidade de abranger todos os profissionais das três equipes da maternidade, de acordo com os seus plantões, e foi dividida a equipe em dois grupos para que o setor não ficasse descoberto durante o período da atividade.

Discussão e Resultados

O curso de capacitação foi realizado com 36 profissionais de enfermagem em dois turnos, em dias diferentes, de acordo com o plantão vigente na unidade (Figura 1). Durante o curso, os profissionais de enfermagem poderiam apresentar suas dúvidas e experiências e, assim, de acordo com as demandas sugeridas pelos próprios profissionais, os conhecimentos acerca do Projeto Cegonha e do Manual de Classificação de Risco eram abordados, de maneira dinâmica e interativa, buscando um maior aproveitamento do conteúdo. Após a parte teórica, houve a realização de

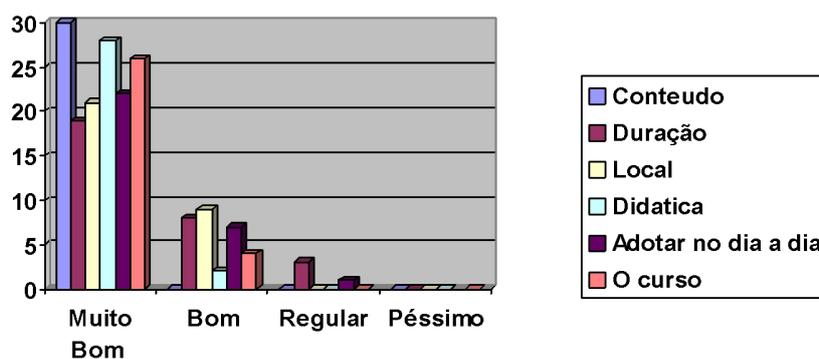
simulações em que diversas situações eram propostas e os profissionais deveriam classificar as pacientes de acordo com os protocolos aprendidos, tendo assim a classificação de risco de cada paciente de acordo com a cor e discussões sobre as



Figura 1. Curso de capacitação sobre Acolhimento e Classificação de Risco em Obstetrícia para os profissionais da Maternidade, realizado na maternidade do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle em julho de 2016. Autoria da foto: Cristiane Rocha.

Observou-se que alguns profissionais tinham mais facilidade em aplicar os protocolos e que todos já tinham realizado pelo menos uma vez a prática do acolhimento e classificação de risco, mas sem o uso correto, ou até mesmo não conhecendo os protocolos adequadamente. O resultado final do curso mostrou que a grande maioria dos profissionais que foram capacitados conseguiu, durante a simulação, classificar corretamente as situações propostas e demonstrou interesse em novos cursos de capacitação como aleitamento materno, cuidados com o recém-nascido, uso de medicamentos em puérperas e recém-nascidos, cuidado com gestantes de risco e emergências obstétricas.

Para avaliar a qualidade do curso prestado pelo projeto de extensão, e também o interesse dos profissionais em outros cursos de capacitação, foram entregues formulários, que poderiam ser preenchidos de forma anônima. Foram avaliados: conteúdo ofertado; horário e duração do curso; local em que ele foi realizado; didática do instrutor; capacidade de adotar o conteúdo no dia a dia; e o curso como um todo.



Fonte: Ficha de avaliação do Curso de Capacitação, 2016.

A capacitação do profissional de enfermagem para a realização de acolhimento e classificação de risco é uma das ações do plano de metas descritas no Manual de Acolhimento e Classificação Risco em Obstetrícia, já que estes profissionais são os que estão nas portas de entrada das maternidades e, por meio de uma escuta qualificada e um julgamento clínico com base nos protocolos, podem agilizar o atendimento na emergência hospitalar de acordo com as necessidades clínicas e com a priorização dos atendimentos de maior urgência. (FARROHKNIA, 2011).

Conclusão

O curso se mostrou satisfatório visto que os profissionais puderam entender o que é acolhimento na visão do Projeto Cegonha e aprender os protocolos de classificação de risco, desenvolvendo-os através de simulações. A experiência mostrou que os profissionais identificaram as práticas, as falhas e as condutas corretas para o acolhimento e classificação de risco na maternidade do referido hospital.

Com isso, concluímos que esta atividade de extensão propiciou uma prática mais qualificada e segura para assistir à mulher no ciclo gravídico-puerperal e que os profissionais necessitam de outras capacitações, que este projeto pretende atender, para promover o bem-estar e assegurar uma vida saudável de quem cuida e é cuidado, o que pode auxiliar na diminuição da taxa de mortalidade materna e neonatal, colaborando assim com o alcance do ODS 3 da ONU, que é assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Referências

BARBASTEFANO, Patrícia Santos; VARGENS, Octavio Muniz da Costa. Prevenção da mortalidade materna: desafio para o enfermeiro. *Rev. bras. enferm.*, p. 278-282, 2009

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Humaniza-SUS: Política Nacional de Humanização do Ministério da Saúde: a humanização como eixo norteador das práticas e gestão em todas as instâncias do SUS.** Brasília: Ministério da Saúde; 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 1459/GM, de 24 de junho de 2011. **Institui no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS – a Rede Cegonha.** Diário Oficial da União, Brasília, 27 de jun. de 2011. Seção 1, p. 109-11.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Manual de acolhimento e classificação de risco em obstetrícia /** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde. [Internet]. 2014.

FARROHKNIA, Nasim *et. al.* Emergency department triage scales and their components: a systematic review of the scientific evidence. **Scandinavian journal of trauma, resuscitation and emergency medicine**, v. 19, n. 1, p. 42, 2011.

MOTTIN DURO, Carmen Lucia; DIAS DA SILVA LIMA, Maria Alice. The nurse's role in Emergency Triage Systems: literature analysis. **Online Brazilian Journal of Nursing**, [S.l.], v. 9, n. 3, jan. 2011. ISSN 1676-4285. Available at: <<http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/j.1676-4285.2010.3132>>. Date accessed: 08 apr. 2017.

SOUZA, Juliana dos Anjos; DA SILVA, Marianna Costa Brinco; BARBOSA, Márcia Neves. VIVÊNCIA ACADÊMICA NA CONSULTA DE ENFERMAGEM COM GESTANTES DE RISCO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. **Raízes e Rumos**, v. 2, n. 1, 2014.

Recebido em 21 de abril de 2017
Aceito em 29 de maio de 2017